

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
MODERNAS

DEISE MARA CORTEZ

**APRENDIZAGEM DE ESPANHOL POR CRIANÇAS EM CURSO DE LÍNGUAS:  
ADEQUAÇÃO E AFETIVIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2016

DEISE MARA CORTEZ

**APRENDIZAGEM DE ESPANHOL POR CRIANÇAS EM CURSO DE LÍNGUAS:  
ADEQUAÇÃO E AFETIVIDADE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup> Fernanda Deah Chichorro Baldin.

CURITIBA

2016

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ALUNO (A):** Deise Mara Cortez

**CURSO:** ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (*Lato Sensu*)

**TÍTULO DA MONOGRAFIA:** Aprendizagem de Espanhol por Crianças em Curso de Línguas: Adequação e Afetividade.

**DATA DA DEFESA:** 26 de setembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>a</sup> Fernanda Deah Chichorro Baldin (Prof<sup>a</sup> Orientadora)

Prof<sup>a</sup> Maristela Pugsley Werner

Prof<sup>a</sup> Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque.

Curitiba, 26 de setembro de 2016.

**Obs:** A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Programa.

Dedico a Deus, criador do Universo.  
Meus amados pais Luiz Cortez e Tília  
Eunice Cortez, e avô Semião Krupnitski,  
sem o incentivo, paciência e apoio,  
certamente não teria conseguido.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente louvo ao trino Deus que nos dá o fôlego de vida; isso já é o motivo máximo para agradecer, pois é algo que só Ele nos proporciona.

A todos os meus professores da UTFPR que se esmeraram e compartilharam um pouco de seus conhecimentos.

Obrigada, professores: Cláudia Beatriz Monte Jorge Martins, Egídio José Romanelli, Eglantine Jocelyne Christine Guely Costa, Elizabeth Pazello, Fernanda Deah Chichorro Baldin, Jeniffer Alcantara de Albuquerque, Márcia Regina Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes, Maristela Pugsley Werner, Nicole Chagas Lima e Regina Helena Urias Cabreira.

Gostaria de agradecer também aos meus alunos que têm me instigado a melhorar sempre. E especificamente às duas crianças que foram alvo desta pesquisa pois fizeram me reinventar.

A todos que me auxiliaram nesta jornada, tanto amigos, colegas e familiares. Muito obrigada. Deus abençoe-os.

## RESUMO

CORTEZ, Deise M. Aprendizagem de Espanhol por crianças em curso de línguas: adequação e afetividade. 2016. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) – Programa de Pós-Graduação em Escola de Letras, Centro de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2016.

Este trabalho tem por objetivo apresentar contribuições a futuros professores de espanhol como língua estrangeira (ELE) para que estabeleça uma relação afetiva e adequada com os estudantes. Tratamos de buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas, referências sobre afetividade e motivação no processo de aprendizagem. Neste estudo, além da realização de uma pesquisa bibliográfica, houve também a realização de uma pesquisa de campo por meio do gênero textual carta de agradecimento. Sendo assim, nesta monografia se relata uma experiência vivida por uma professora de espanhol (LE), cuja dificuldade em manter o interesse dos alunos, (de 9 e 10 anos) e inexperiência com estudantes dessa faixa etária, desejou aprofundar-se a temas que tivessem relação com família. A pesquisa tem como obras-base os seguintes textos: **Gêneros textuais** (Marcuschi, 2008); **Sequências didáticas** (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) e **Motivação** (Fernández e Callegari, 2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** afetividade; criança; gêneros textuais; motivação; sequência didática, recursos de mídias online.

## RESÚMEN

CORTEZ, Deise M. Aprendizaje de Español para niños en curso de lenguas: adecuación y afectividad. 2016. Monografía (Especialización en Enseñanza de Lenguas Extranjeras Modernas) – Programa de Posgrado en Escuela de Letras, Centro de Educación Tecnológica de Paraná. Curitiba, 2016.

Este trabajo tiene como objetivo presentar las contribuciones a los futuros profesores de español como lengua extranjera (ELE) para establecer una relación afectiva y apropiada con los estudiantes. Tratamos de mirar a grandes obras educativas y pedagógicas, referencias acerca de la afectividad y la motivación en el proceso de aprendizaje. En este estudio, además de llevar a cabo una búsqueda en la literatura, también fue realizado una investigación de campo a través del género la carta de agradecimiento. Por lo tanto, esta monografía describe una experiencia vivida por una profesora español (LE), cuya dificultad para mantener el interés del alumno, (9 y 10) y la falta de experiencia con los estudiantes de esta edad, deseaba profundizar en los temas que tenía relación con la familia. La investigación se centra en los siguientes textos: **Los géneros textuales** (Marcuschi, 2008); **Secuencias didácticas** (Dolz, Noverraz y Schneuwly, 2004) y **Motivación** (Fernández y Callegari, 2009).

**PALABRAS CLAVES:** afectividad; niños; géneros textuales; motivación; secuencia didáctica; recursos de mídias online.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 GÊNEROS TEXTUAIS .....	7
2.1 O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS.....	7
2.2 QUAL O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM? .....	9
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	12
3.1 O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA? .....	12
3.2 ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	12
3.2.1 Apresentação da situação e Produção inicial .....	13
3.2.2 Os módulos.....	14
3.2.3 A produção final .....	16
3.3 QUAL O PAPEL DO PROFESSOR? .....	17
3.4 QUAL ASPECTO TIPOLOGICO TRABALHAR?.....	18
3.5 COMO CORRIGIR A ORTOGRAFIA .....	19
4 SUGESTÃO DE RECURSOS DE MÍDIAS ONLINE.....	21
4.1 TEMA DEFINIDO, TRABALHAR COM O QUE?.....	22
5 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEXTUAL.....	25
6 ANÁLISE DA ATIVIDADE TEXTUAL .....	26
6.1 CARTA DE AGRADECIMENTO .....	27
6.2 TEMPO PARA REALIZAR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A.....	31
APÊNDICE B.....	32
ANEXOS .....	33



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como foco compreender questões afetivas que se relacionam com a aprendizagem de espanhol para criança, em contexto de curso livre de língua. O objetivo é buscar em obras educacionais e pedagógicas, referências sobre afetividade, motivação, sequências didáticas e gêneros textuais utilizados no processo de aprendizagem, relacionando-os com mídias online, para uma maior aproximação do universo da criança e, com isso, a possibilidade de uma aprendizagem significativa. Para este estudo, além da realização de uma pesquisa bibliográfica, houve também a realização de uma sequência didática, com a utilização do gênero textual carta de agradecimento. Sendo assim, o objetivo dessa monografia é relatar uma experiência vivida por uma professora de Espanhol (ELE), em Curitiba - PR, cuja origem se deu a partir da dificuldade em manter o interesse dos alunos (de 9 e 10 anos) na aprendizagem de espanhol. Partindo da delimitação de estudo sobre família – tema esse de profundo interesse nessa faixa etária - como processo de motivação na aprendizagem. No decorrer do trabalho serão apresentados eixos a partir dos quais a pesquisa foi organizada.

No primeiro capítulo faremos uma descrição do que são gêneros textuais, sob a ótica do Marcuschi, como também a exemplificação de modalidades de uso da língua escrita e oral. Abordaremos o papel da motivação como processo de aprendizagem, por intermédio da obra de Fernández e Callegari, pois retratarão estratégias para a sala de aula, levando em consideração a realidade brasileira.

No segundo, apresentaremos a sequência didática, levando em consideração o uso de gêneros textuais, por Dolz, Noverraz e Schneuwly. Em que teremos um esquema sugestivo, para que o professor consiga trabalhar em sala de aula, de forma organizada, separando-os em produção inicial, módulos e produção final. Levando em consideração os instrumentos necessários para que o aluno supere as expectativas. Assim como abordaremos o papel do professor para que saiba com quais tipos de textos deverá trabalhar e como se dará a correção, evitando sobrecarregar o aluno.

No capítulo seguinte, terá sugestão de recursos de mídia online que terá como base indicações de materiais na internet e de institutos de ensino de Espanhol como língua estrangeira.

Na sequência faremos uma proposta de sequência didática textual, nesta fase descreveremos a abordagem realizada em sala de aula, de acordo com a pesquisa realizada, com a participação dos alunos. Que servirá como sugestão para futuros professores que queiram usar como referência para seus planejamentos.

No último capítulo analisaremos a atividade textual. Descreveremos onde ocorreu a pesquisa e em quais foram às situações problemas para que fosse feito esta pesquisa. E as respostas obtidas quando mudamos a abordagem. Inclusive relataremos o gênero textual Carta de agradecimento e o tempo para realização.

Por fim, nas Considerações finais, resumiremos os pontos mais relevantes e o relato de aproveitamento, do benefício e rendimento da aplicabilidade desta pesquisa.

## 2 GÊNEROS TEXTUAIS

### 2.1 O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS

Marcuschi (p. 190, 2008), em seu relato sobre a Análise de gêneros textuais na relação de fala e escrita, afirma que os gêneros textuais refletem situações sociais, por assim dizer, de caráter sociocomunicativo. Dessa forma, deve-se levar em conta o uso comunicativo dos diversos gêneros como determinantes de formas estruturais. (Marcuschi, p. 190, 2008) Para isso, Bergmann e Luckmann (1995, p. 297, apud MARCUSCHI, 2008) mencionam que um dos traços frequentes nos gêneros é “um estoque comum de conhecimentos diários”, “imbuídos de valores”, os quais “são muito mais do que guias neutros para a realização de certas atividades comunicativas”. E, enfatizando essa questão BAKHTIN I(apud MARCUSCHI, 2008) menciona que os gêneros “são aprendidos no curso de nossas vidas como membros de alguma comunidade”.

Com a afirmação acima, verificamos que os gêneros são padrões comunicativos que são utilizados na sociedade, para uma espécie de modelo comunicativo global. No entanto, há situações não padronizadas, pois podem ser influenciados por variações a depender do local (centro urbano e rural), por exemplo. Em relação a isso, exemplos como *cantos de guerra indígena*, *lamentos das carpideiras*, entre outros, são conhecidos apenas onde estão inseridos, ou seja, apenas por este grupo específico.

Entretanto existem padrões conhecidos da grande maioria das pessoas, por exemplo, *editorial* de um jornal diário, uma *bula de remédio*, assim como uma *carta pessoal*, um *bilhete casual*, um *telefonema pessoal* e uma *conversa espontânea*. E é a partir desse modelo comunicativo global que podemos trabalhar com “uma série de aspectos em comum que tanto se revelam nas seleções morfosintáticas, como na natureza do léxico e no grau de monitoramento da enunciação” (Marcuschi, p. 191).

Marcuschi ainda sugere um quadro geral, numa tentativa de distribuição dos gêneros da oralidade e escrita, declarando que muitos gêneros são comuns a vários domínios. Por isso, seguem abaixo alguns exemplos:

Domínios Discursivos	Modalidades de uso da língua	
	Escrita	Oralidade
Instrucional (científico, acadêmico e educacional)	Diários de campo; resenhas; resumos de livros; biografias; curriculum vitae; parecer técnico; etc	Seminários temáticos; entrevistas de campo; exposições; prova oral; aulas em vídeo; etc.
Jornalístico	Editorial; notícias; palavras cruzadas; história em quadrinhos; comentário; resumo de filme; agenda de viagem; etc	Entrevistas; reportagens ao vivo; discussões; debates; apresentações; boletim do tempo; etc.
Interpessoal	Cartas pessoais; cartas comerciais; telegramas; cartas do leitor; cartão de visitas; cartão comemorativo (aniversário); aviso fúnebre; papel timbrado; endereço postal; etc.	Recados; conversações espontâneas; telefonemas; bate-papo virtual; convites; agradecimentos; advertências; avisos; ameaças; provérbios, etc.
Ficcional	Épica-lírica-dramática; contos; mitos; história em quadrinhos; crônicas; dramas; etc.	Fábulas; contos; lendas; poemas; declamações; encenações.

QUADRO 1: Marcuschi (2008, pgs.194 - 196).

Reiterando o quadro geral que Marcuschi elabora (op cit), há vários itens mencionados e estes estão separados nas áreas: “Instrucional (científico, acadêmico e educacional)”, “Jornalístico”, “Religioso”, “Saúde”, “Comercial”, “industrial”, “Jurídico”, “Publicitário”, “Lazer”, “Interpessoal”, “Militar” e “Ficcional”. Dessa forma, abrangem-se 12 grandes áreas em que poderão ser trabalhados tanto aspectos orais como escritos. Por isso, o autor conclui que há vários itens a serem considerados, já que se faz necessário considerar as diversas culturas, senão certamente surgiriam grandes surpresas na separação das áreas de Domínios discursivos. E, admite que atualmente há mais gêneros textuais na escrita do que na fala, devido ao grande avanço das mídias, ou seja, a internet e suas aplicações na vida do homem da atualidade. Sabendo que sempre estão surgindo meios de comunicação pelos quais o ser humano está se conectando<sup>1</sup>.

Para complementar, (ERICKSON, 1997, apud MARCUSCHI, 2008, p. 198) afirma que com a comunicação virtual “a interação online tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros”, como é o caso do “bate-papo”, e por isso, atualmente, temos acesso a vários gêneros.

<sup>1</sup> Como é o caso do snapchat, twitter, skype, entre outros (grifo meu).

Ainda mais que na era em que temos os smartphones e computadores, com acesso a softwares e aplicativos como “whatsapp”, “Skype”, “facebook”, “instagram”, “snapchat”, “youtube”, entre outros. É nesse ínterim que apresentamos a “Sequência didática” para aula de ELE e “Sugestão de recursos de mídia online”, na qual trataremos nos próximos capítulos. Para tanto, as perguntas que fazemos são: por que utilizar estes recursos? É justamente para que a criança tenha mais motivação no ensino-aprendizagem. Visto que a maioria das pessoas atualmente está conectada de alguma forma com a internet e aplicativos. Foi por isto que as aulas não podem mais ser somente a aplicação de um livro didático nem uma aula expositiva, mas sim a utilização de recursos que levem os alunos a trabalharem com os textos e juntamente com o conhecimento intermediado do professor construir significados. Para isso, espera-se que haja motivação e adequação do aprendiz na língua-alvo.

E, para que a motivação seja bem fomentada e bem utilizada, a seguir trazemos os apontamentos das autoras Fernández e Callegari, que apontam estratégias para a autoconfiança do aluno, buscando um ambiente propício à aprendizagem.

## 2.2 QUAL O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM?

Que relação à motivação tem com o ensino? É necessário trabalhar com outros materiais além do livro didático? Para responder a tais questões, apontamos o que afirma Fernández e Callegari (2009) sobre motivação nas aulas ELE.

Parte dos professores acredita que motivar o aluno é oferecer, esporadicamente, músicas, jogos, atividades lúdicas, mas as autoras afirmam que apesar do que muitos pensam e buscam informações sobre como motivar seus alunos, não existe uma única fórmula. Portanto, o processo de motivação:

trata-se de uma abordagem de ensino que se pauta na criação e manutenção de um ambiente totalmente propício à aprendizagem, objetivando manter o interesse dos alunos no maior nível possível, durante o maior tempo possível ainda que consideremos o seu caráter instável e temporário. (FERNÁNDEZ e CALLEGARI, 2009, p.74)

Reconhecendo que é necessário um ambiente propício à aprendizagem, com objetivo de manter o interesse dos alunos, as autoras (op cit.) separam níveis ou, por assim dizer, estratégias de acordo com alguns níveis, levando em consideração o papel do professor (DÖRNYEI, 1990 apud FERNÁNDEZ e CALLEGARI, 2009, p.74-77). Essas estratégias separam-se em diferentes grupos:

I – Estratégias para o nível de língua: incluindo componentes socioculturais, no programa de curso; mirando nas semelhanças e não somente nas diferenças entre as línguas; promovendo o encontro dos estudantes com falantes nativos da LE; conversando, sempre que possível, sobre o papel que a língua-alvo tem no mundo e sua utilidade na vida do aprendiz e de sua comunidade.

II – Estratégias para o nível do aluno: desenvolvendo a autoconfiança dos estudantes; promovendo o sentimento de auto eficácia; promovendo auto percepções favoráveis de competência em LE; diminuindo a ansiedade dos alunos; encorajando os alunos a estabelecerem objetivos parciais e específicos durante o curso.

III – Estratégias para o nível de situação da aprendizagem: divididas em três áreas (curso, professor e grupo):

a) Quanto ao curso deverá ser o conteúdo do curso relevante; apresentar o conteúdo de forma criativa; discutir com os alunos a escolha dos materiais didáticos; fomentar o interesse e o envolvimento dos alunos nas tarefas; combinar as habilidades dos alunos com o nível de dificuldade das tarefas; incentivar a expectativa dos alunos pela consecução da tarefa; facilitar a satisfação dos estudantes durante o curso.

b) Já quando se refere ao professor, faz-se necessário tentar ser simpático, congruente e receptivo. Adotando o papel de facilitador, promovendo a autonomia dos alunos, incentivando o interesse dos alunos pela LE, introduzindo tarefas para estimular a motivação intrínseca e utilizar-se de feedbacks motivacionais.

c) A estratégia para o grupo, dentre algumas indicações, mostra necessário incentivar a formação de grupos com objetivos específicos e promover o desenvolvimento da coesão do grupo e incentivar as relações interpessoais. (Dörnyei,1990, apud Fernández e Callegari, 2009, p.75-77).

E, com essas sugestões de estratégias didáticas, reconhecem que não é fácil praticar essas ações em todas as aulas, e que efetivamente exige empenho.

Para isso é indicado fazer constantes avaliações do processo e dos resultados. As autoras afirmam, inclusive, que as estratégias apresentadas por Dörnyei, são adequadas para pôr em prática, mas ainda parecem insuficientes, pois não foram devidamente aprofundadas. Mas, como enfatizam, vale a pena todo o esforço, pois o professor consegue ver os frutos de seu trabalho. Seguindo as estratégias apresentadas, os alunos desenvolvem mais motivação.

As autoras (op cit. p.127) ainda disponibilizam um breve questionário<sup>2</sup> para que os professores conheçam a preferência dos seus alunos, para que ao trabalharem com conteúdos em sala de aula, observem a motivação da aprendizagem.

Para tanto, aos futuros professores que trabalharem focando a motivação como componente fundamental a desenvolver e incentivar nos aprendizes, faz-se necessário o questionário<sup>3</sup> disponibilizado pelas autoras. No questionário solicita-se ao aluno que escolha uma das opções apresentadas, marcando um “x” nas respostas: a) me motiva muito, b) me motiva, c) me motiva pouco e, d) não me motiva nada. As atividades são as seguintes: chamada oral/prova oral; debate/aula de conversação; dramatização/teatro; exercício escrito; exercício oral; explicação gramatical; jogo/brincadeira; leitura de jornais/revistas; leitura de livros extraclasse; memorização de diálogos; música; prova escrita; redação; vídeo/filme; seminário. Este questionário é uma ferramenta importante para a escolha da metodologia de trabalho, visto que o professor pode fazer opções metodológicas devido às respostas dos alunos.

Para melhor compreensão da obra das autoras, sugere-se a leitura do livro e principalmente a pesquisa de aprofundamento temático (FERNÁNDEZ; CALLEGARI, 2009, p.141-154), que versa sobre afetividade na escola, motivação e aprendizagem, teoria de metas de realização, ansiedade, autonomia, autoconfiança linguística, autoestima, trabalho sociocultural, entre outros.

---

<sup>2</sup> Para este trabalho não foi realizado este questionário para medir a motivação dos alunos estudados Mas é uma ótima ferramenta de avaliação para próximas turmas

<sup>3</sup> Relembrando que foi referenciado neste trabalho, apenas como sugestão para futuros professores. Não foi usado este questionário para esta pesquisa, mas certamente será aproveitado para próximos projetos.

### 3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

#### 3.1 O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA?

Como mencionado no capítulo anterior, à sequência didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82-83), é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Com isso, afirmam os autores que elas servem para dar acesso aos alunos à práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Nesse contexto, os autores se referem à comunicação, pois por intermédio da situação em que nos encontramos, nos dirigimos de formas distintas, adaptando-nos. Por exemplo, na linguagem escrita, é diferente quando escrevemos uma *carta de solicitação* de um *conto*. Também com a linguagem oral, é diferente quando apresentamos algo em classe, e/ou quando estamos somente entre amigos. Ainda que haja diversidade entre textos escritos e orais, existem situações semelhantes, pois as características são similares e com isso chamamos de “gêneros textuais”, conhecidos e reconhecidos de todos, por isso facilitam a comunicação, pois os

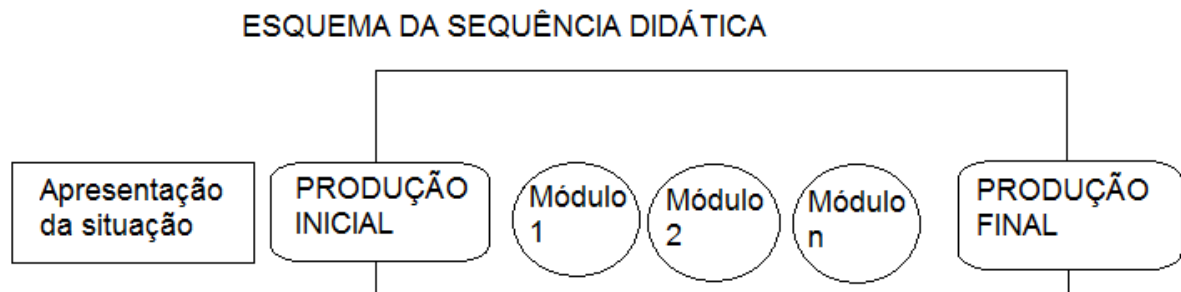
gêneros de textos, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou o discurso amoroso. Certos gêneros interessam mais à escola - as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas-redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns. (op. cit. 2004, p.83)

Como alguns gêneros são mais voltados à escola, uma sequência didática fará com que o aluno aprenda melhor um gênero de texto escrito e até mesmo oral. Permitindo-lhe escrever e falar de uma maneira mais adequada em cada situação de comunicação. Assim sendo, Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que para que seja eficaz a aprendizagem faz-se necessário trabalhar com os alunos os gêneros que eles não dominam, ou seja, sobre os quais tenham um conhecimento insuficiente. E, para explicar esta afirmação o autor discrimina uma estrutura de sequência didática que veremos a seguir.

#### 3.2 ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83) para elaborar sua explicação sobre como trabalhar os gêneros na escola, apresentam uma estrutura da base de uma sequência didática da seguinte forma:



QUADRO 2: Esquema da sequência didática, segundo DOLZ (2004).

Para maior compreensão do que os autores quiseram demonstrar neste esquema e exemplificar sua estrutura, segue explicação detalhada de cada uma.

### 3.2.1 Apresentação da situação e Produção inicial

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84-85) afirmam que a “apresentação da situação” deve ser feita de forma verdadeira, ou seja, os alunos deverão realizar a produção inicial (oral ou escrita), que pode ser considerada uma primeira tentativa do gênero proposto que será, em seguida, trabalhado nos módulos.

Para que isso ocorra é necessário que o professor organize o plano de atividade em duas etapas: a) Apresentar um problema de comunicação bem definido, bastante explícito, para saberem o que deverão produzir. Para isso, as seguintes perguntas deverão ser respondidas: Qual é o gênero que será abordado?; A quem se dirige a produção?; Que forma assumirá a produção?; e, Quem participa da produção? Só depois disso, com o foco estabelecido, deve-se passar a atividade a seus alunos.

b) Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos. E para isso, na apresentação da situação, é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar.

Em suma (apud, 2004, p. 85-86), a fase inicial de apresentação da situação permite fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado.

Levando em consideração que a sequência didática deve ser realizada no âmbito de um projeto de classe<sup>4</sup>, um exemplo para trabalhar com essa organização seria o professor ao disponibilizar a escrita de um conto seu aluno deve antes ter trabalhado seus elementos constitutivos (personagens, ações e lugares típicos, objetos mágicos, etc). Desta forma o aluno conseguirá realizar a atividade proposta. De modo contrário, o aluno pode perder-se sem saber o que se espera dele na realização da atividade.

A situação de comunicação bem definida durante a fase de apresentação da situação é suficiente. Por causa disso, todos os alunos, mesmo talvez alguns com maior dificuldade, são capazes de produzir um texto (oral ou escrito) que responda ao que foi proposto.

Por isso, os autores reafirmam (apud, p.86) que após esse trabalho os alunos já estão sensibilizados para a realização do texto. Em outros – cuja escrita já é mais conhecida e praticada – seus conhecimentos prévios são potencializados. Com essa dinâmica, contribui-se para a “avaliação formativa”<sup>5</sup>, na qual não se atribui uma nota, apenas faz-se a observação que permite adequar a sequência, refinando, modulando e adaptando de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos.

Com a produção inicial realizada, o desempenho dos alunos pode ser objeto de análise, como por exemplo: “discussão, em classe, sobre o desempenho oral de um aluno; troca de textos escritos entre os alunos da classe; escuta da gravação dos alunos que produziram o texto oral etc” ( op cit, 2004, p. 87).

Para que haja essa avaliação, ficam evidenciados os pontos fortes e fracos dos alunos. A partir disso há uma busca de soluções para os problemas que aparecem. E, é nesta busca que se possibilita ampliar e delimitar a estrutura para trabalhar com os módulos.

### 3.2.2 Os módulos

---

<sup>4</sup> O projeto torna as atividades de aprendizagem mais significativas e pertinentes.

<sup>5</sup> Avaliação formativa - Caseiro (2008) apud Cardinet (1986, p. 14) - “visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem”.

Partindo do pressuposto que a sequência didática vai do complexo ao simples (da produção inicial aos módulos), no final leva novamente ao complexo (produção final). Por isso surgem três questões que deverão ser consideradas: Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?; Como construir um módulo para trabalhar um problema particular?; Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?

Os autores (apud, p. 87-89) afirmam que os problemas que surgirem deverá ser confrontado e com isso, deverá dar aos alunos instrumentos necessários para superá-los. Portanto dão as seguintes abordagens:

1) Trabalhar problemas de níveis diferentes:

a) Para a representação da situação de comunicação<sup>6</sup>. A exemplo:

Quem será o destinatário do texto?	pais, colegas, a turma, etc
Qual a finalidade visada?	convencer, divertir, informar, etc
Será locutor ou autor?	ele fala ou escreve como aluno ou representante? Como pessoa individual ou narrador?
Gênero visado?	receita, conto, carta do leitor, etc

QUADRO 3 - Representação da situação de comunicação, segundo DOLZ (p.88, 2004)

b) Na elaboração do conteúdo - o aluno deverá conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos.

c) No planejamento do texto - depende da finalidade que se deseja atingir ou do destinatário, sabendo que cada gênero tem uma estrutura mais ou menos convencional.

d) Na realização do texto - escolher meios de linguagem eficaz para escrever seu texto, utilizar vocabulário apropriado, variar tempos verbais, e argumentos (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 88).

2) Variar as atividades e exercício sendo distinguidas da seguinte forma (Dolz, Noverraz e Schneuwly, p. 89):

<sup>6</sup> Este recurso foi base para elaboração desta pesquisa, para maiores detalhes veja o capítulo 5, sobre Proposta de sequência didática textual.

Para variar atividades e exercícios, em cada módulo, é muito importante possibilitar, aos alunos, acesso ao tema proposto por diferentes vias, pois aumentam as chances de sucesso.

Três grandes categorias podem ser distinguidas para essa possibilidade: a) *As atividades de observação e de análise de textos* (a partir de um texto completo ou de uma parte de um texto; os alunos podem comparar vários textos de um mesmo gênero ou de gêneros diferentes, etc); b) *As tarefas simplificadas de produção de textos* (são exercícios, como reorganizar o conteúdo de uma descrição narrativa para um texto narrativo, e/ou revisar um texto em função de critérios bem definidos, entre outros); e, c) *A elaboração de uma linguagem comum* - este trabalho é feito ao decorrer de toda a “sequência”, principalmente no momento da elaboração de critérios explícitos para a produção de um texto oral ou escrito (poder falar, comentar, criticar e melhorar seus próprios textos ou de outros).

3) Capitalizar as aquisições (apud, p. 89-90) - é um registro de conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos. Pode ser chamado de *lista de constatações* ou de *lembrete* ou *glossário*. Favorecendo, ao aluno, uma atitude reflexiva e um controle do próprio comportamento, em que eles aprendem a falar sobre o gênero abordado, adquirindo vocabulário e uma linguagem técnica.

Depois desta divisão nos módulos, trabalhados de acordo com as questões a serem aperfeiçoadas que surgiram na produção inicial, chega o momento de fazer a produção final. Para isso veremos como abordar na sequência.

### 3.2.3 A produção final

A sequência é finalizada com a produção final, onde o aluno tem a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados por intermédio do que viu nos módulos. E é neste ponto, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 90), que admite-se a avaliação somativa<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Oliveira (2007) afirma que “a avaliação somativa, para Viallet e Maisonnenuve (1990), pode ser facilmente utilizada como um instrumento de certificação social, na medida em que permite seriar os alunos de acordo com o seu mérito social, constituindo a função social da avaliação”.

Durante a produção final, tanto o professor consegue fazer uma avaliação, quanto o aluno. Pelo fato de que o professor saber se os objetivos foram alcançados, já os alunos, se aprenderam e se falta algo para fazer. Por isso é importante à elaboração da revisão e reescrita.

Para uma avaliação somativa é importante que o aluno saiba, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula que servirão como critérios de avaliação, para isso o professor poderá utilizar uma grade<sup>8</sup> com normas explícitas. Ao mesmo tempo, isso evita que o professor avalie de forma subjetiva, orientando-o para uma atitude responsável, humanista e profissional. Inclusive pelo fato de que serve para planejar a continuação do trabalho e até mesmo retomar algum ponto mal assimilado.

Apesar dessas explicações de como trabalhar com o aluno, precisamos compreender o papel do professor. Pelo questionamento: como professor temos que trabalhar apenas com itens rígidos?; Ou, Quais gêneros devemos trabalhar? Para tais questionamentos, os autores comentam a seguir.

### 3.3 QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.108) mostram que "nem toda atividade de produção deve, forçosamente, dar lugar a uma aprendizagem tão sistemática quanto a que se tem em vista nas sequências, e que deve ser deixado um espaço para as atividades mais informais e menos exigentes em termos de tempo". Pelo fato de que se disponibiliza uma sugestão de sequência didática para resolver provisoriamente, os problemas práticos com a escolha de gêneros e sua organização numa progressão, levando o professor a refletir seu papel e mediação na sala de aula.

Por isso os autores (2004, p. 106) sugerem e apresentam uma sequência didática, que contempla desde a 1ª até a 9ª série<sup>9</sup> (Ensino Fundamental), para

---

<sup>8</sup> Grade pode ser entendida como lista de constatações construída durante a sequência, facilitando o trabalho avaliativo do professor.

<sup>9</sup> Foi traduzido como "séries", pois foi adaptado à realidade brasileira. Assim como o termo "Ensino Fundamental". Visto que os autores escreveram para a Coleção de livros didáticos - Expressar-se em francês, Edições De Boeck, 2001.

utilizar a expressão oral e a escrita, com o seguinte agrupamento<sup>10</sup>: narrar, relatar, argumentar, transmitir conhecimento e regular comportamentos. Totalizando 35 seqüências, tanto escritas como orais.

E, para esta pesquisa utilizamos a exposição oral e escrita, com a apresentação de documentos no que tange o modelo de uma carta. Assim sendo, conforme os autores indicam, usamos apenas alguns exemplos, sem seguir como manual, adequando a necessidade do aluno. Justamente pelo fato de elas não devem ser seguidas passo a passo como um manual, pois o professor tem a responsabilidade de efetuar escolhas, de acordo com os diferentes níveis. Inclusive é fundamental partir do conhecimento prévio dos alunos, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, relacionando com suas capacidades reais.

Neste caso, também não foram levados em consideração a série dos alunos, mas sim a idade e o interesse comum dos dois envolvidos.

### 3.4 QUAL ASPECTO TIPOLOGICO TRABALHAR?

Como escolher o tipo de texto? A resposta é: sempre partindo do conhecimento do aluno. Dolz e Schneuwly (p. 102-103) agrupam gêneros de expressão oral e escrito, separando-os como "Aspecto Tipológico". Para isso, sugerem um protótipo<sup>11</sup> para cada agrupamento, sem que fosse uma regra absoluta.

São separados em três grandes áreas:

1) Domínios sociais de comunicação (cultura literária ficcional, documentação e memorização de ações humanas, discussão de problemas sociais controversos, transmissão e construção de saberes, instruções e prescrições);

2) Capacidades de linguagem dominantes (narrar, relatar, argumentar, expor, descrever ações);

3) Exemplos de gêneros orais e escritos (contos, narrativas, relatos, curriculum vitae, notícia, texto de opinião, carta de reclamação, debate, discurso de defesa, receita, regras de jogo, instruções de uso, entre outros).

---

<sup>10</sup> Veja Apêndice A com a tabela sugerida pelos autores.

<sup>11</sup> Ver Apêndice A.

Pelo fato de ter muito que abordar no ensino de gêneros textuais, dentro de uma sequência didática é preciso alternar atividades escritas e orais<sup>12</sup>, considerando as dificuldades delas. Pois, algumas são mais difíceis de conduzir, como é o caso nas sequências orais. E, como exemplo, os gêneros orais indicados são: debate regrado, a entrevista, o seminário, a narrativa de uma viagem.

### 3.5 COMO CORRIGIR A ORTOGRAFIA

A correção se torna mais fácil na escrita. Por isso os autores reconhecem que deve ser incentivada desde as séries iniciais, ainda mais que quanto mais longo e difícil o texto, o risco de cometer erros tanto na ortografia como na sintaxe, também aumentam.

Segundo as pesquisas feitas por eles (2004, p. 98-100) sobre os processos de aprendizagem deve-se dar aos alunos múltiplas ocasiões para escrever, que é a condição indispensável para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades neste domínio. Inclusive propõe que se trabalhem - no âmbito das correções - recursos para que os textos sejam aperfeiçoados progressivamente.

No que tange à ortografia, mais especificamente aos erros de ortografia, não se pode negar sua importância. Entretanto, a ortografia deve ser tratada no final do percurso, após o aperfeiçoamento de outros níveis textuais. Com isso, durante o processo, evitar sobrecarregar o aluno com a correção das palavras ou passagens que serão suprimidas.

Por conseguinte, quando for trabalhar com este item, faz-se necessário inserir dicionários, manuais de ortografia, quadros de conjugação nas salas de aula. Portanto, para que funcione e que os alunos possam pesquisar, eles também deverão estar familiarizados com a utilização desses diferentes meios, ainda mais pelo fato de que a revisão dos textos é um lugar ideal de colaboração. E isso faz com que o aluno aumente suas chances de aprendizado concreto, pois fixará os conteúdos apresentados de acordo com o que for trabalhado em sala de aula.

---

<sup>12</sup> Ler a obra de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no capítulo Sequências didáticas (p.102), Editora Mercado das Letras, 2004. Ou, ver o Apêndice A.

Aproveitando a oportunidade de aprendizado, faz-se necessário utilizar-se de revisão. Pelo fato de que há um maior aproveitamento, uma dinâmica, principalmente quando entregamos a outros para lerem nosso texto.

Existem diversas formas de troca do texto: entre dois alunos; colaboração entre um aluno que tem mais facilidade e um que encontra mais problemas; grupo de especialistas; e, o professor como leitor. Ao mesmo tempo, vale ressaltar que existem várias maneiras de se corrigir as composições: corrigindo diretamente; sublinhando o erro; indicando o número de erros, entre outros.

Com as oportunidades de aprendizagem, com o uso de revisão na troca de texto e correção, fica mais fácil o processo de ensino. Com isso, quando o professor se utiliza desses métodos, o aluno se envolve e certamente ocorrerá aprendizado.

Para tanto, de acordo com a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foram realizadas, nesta pesquisa, a correção da gramática e ortografia no final do processo, na produção final.

Agora que já apresentamos a base teórica que orienta nosso trabalho e como fazê-lo, expomos algumas sugestões de atividades para uso nas aulas de ELE, sendo que todos os textos podem ser encontrados facilmente na internet.



#### 4 SUGESTÃO DE RECURSOS DE MÍDIAS ONLINE

Neste capítulo, trabalharemos com alguns recursos de mídia encontrados na internet. Assim sendo, estas mídias servirão como opção para futuros professores de LE, especificamente de língua espanhola, para planejarem suas aulas por intermédio dessas sugestões. Foram relatadas opções de “Gêneros textuais”, que poderão ser trabalhados de forma textual ou oral. Além de verificar as melhores atividades (para a sequência didática) de acordo com a necessidade dos alunos e professores.

Sugerimos, ainda, opções de sites que trabalham com o Espanhol, voltado tanto a alunos como professores, para inúmeros temas. Como é o caso de “fundacionlengua”, “profedeele”, “eleparaninos”, “todoele”, “videoele”, “miclasedeele”, “clasedeele”, “laclasedeele”, “lapizdeele”, “rinconprofele”, “profeanaalvarez”, “jramonele”, “cineele”, “educalab” e “mecd”<sup>13</sup>. Não menos importante, o site “pinterest”, pois neste há várias imagens e vídeos em que professores do mundo todo utilizam em suas aulas, basta apenas pesquisar conteúdos de seu interesse que abrirá várias opções. Para encontrar estes sites basta fazer uma pesquisa rápida em um buscador<sup>14</sup> na internet e em alguns casos fazer a inscrição para obter acesso aos conteúdos.

Com estas opções de pesquisas em que há vários materiais didáticos relevantes para as aulas de ELE. Ressaltamos o site do Governo Espanhol (mecd), que disponibiliza muitas opções de materiais. Basta que se selecione o país que possui aulas de espanhol como língua estrangeira que alunos e professores terão várias materiais. Como por exemplo, do Reino Unido<sup>15</sup>.

Outra opção, para quem vive na cidade (Curitiba/PR) é o Instituto Cervantes<sup>16</sup>, que possui uma vasta gama de materiais didáticos. E, como esta

<sup>13</sup> Este é o site do Ministério de Educação da Espanha, que disponibiliza Recursos didáticos aos professores (<http://educalab.es/recursos> / <http://ntic.educacion.es/v5/web/profesores/primaria/> e <http://www.mecd.gob.es/redele/>)

<sup>14</sup> Google, Baidu, Yahoo, Bing, entre outros.

<sup>15</sup> Reino Unido, faz-se necessário fazer uma solicitação do material, como consta no site (<http://www.mecd.gob.es/reinounido/publicaciones-materiales/material-didactico.html>)

<sup>16</sup> Instituto Cervantes  
([http://curitiba.cervantes.es/es/cursos\\_espanol/estudiantes\\_espanol/materiales\\_didacticos.htm](http://curitiba.cervantes.es/es/cursos_espanol/estudiantes_espanol/materiales_didacticos.htm))

organização tem reconhecimento mundialmente e está em vários países, será facilmente uma opção para aquisição de materiais.

A atividade que se baseia esta pesquisa está abaixo, no entanto, serve apenas como sugestão.

#### 4.1 TEMA DEFINIDO, TRABALHAR COM O QUE?

De acordo com o que já foi mencionado nos capítulos anteriores, para trabalhar com os alunos, foi escolhido um tema central (família) e a partir disso, foram avaliados vários enfoques dentro dessa base. Ou seja, para que os alunos se envolvessem, de forma afetiva e adequada com a aprendizagem da ELE e vivessem na prática o aprendido em sala de aula foi planejado:

##### a) Trabalhar com vocabulário de família

Música – esta atividade consiste no trabalho com o vocabulário da família<sup>17</sup>, retratando uma árvore genealógica. Está disponibilizada no site Youtube, no canal “Rocklingua”. Além disso, também o canal possui um site com itens gratuitos e pagos, facilmente manuseável por professores de ELE.

É possível trabalhar com outra música (Mi familia<sup>18</sup>) que usa a afetividade no relacionamento na família e está disponível no Youtube, no canal “lolin1196”.

##### b) Desenho animado

*Catalina* e *Caillou*<sup>19</sup> são desenhos infantis que utilizam vocabulários de família. E, não somente esta opção, mas como esta animação possui vários episódios, é importante incentivar ao aluno para vê-los. Assim, há uma condição de aprendizagem de forma lúdica e adequada para algumas faixas etárias.

##### c) Árvore genealógica

---

<sup>17</sup> Anexo A-1

<sup>18</sup> Anexo B (música fácil - letra disponível no anexo)

<sup>19</sup> Anexo A-4 e A-5

Desenho<sup>20</sup> - para esta abordagem faz-se necessário a exibição de opções de árvores genealógicas e a solicitação para que os alunos desenhem sua árvore genealógica em seus cadernos. Ou, se preferir imprimir de sites<sup>21</sup> que disponibilizam gratuitamente.

Na sequência dessa atividade, para aumentar o envolvimento emotivo, pedir para narrar oralmente suas histórias de família. Só depois disso, escrever em seus cadernos, para só então ler aos seus colegas.

Para que o exercício funcione de maneira mais clara, sugerimos lançar um tema para que escrevam, como por exemplo, “O que mais gosta em sua família”. A partir daí o aluno escreverá uma quantidade de linhas estipulada pelo professor.

#### d) Conversação sobre o relacionamento na família

Contos – é uma boa ferramenta para que haja conversação sobre o relacionamento na família. E uma das opções é trabalhar com a relação de um pai e filha na qual narram estória infantil. Pois, na internet há um website chamado IVOOX, que aborda vários temas. Atualmente com mais de 5 milhões de episódios e programas, são podcast<sup>22</sup> de inúmeras áreas, desde “histórias e crenças”, “esporte”, “Ciência e cultura”, “Ocio”, “Rádio online”, “atualidade e sociedade”, “música”, “bem estar e família”, “empresa e tecnologia”, e “áudio livros”. E, para versar sobre o relacionamento entre pais e filhos é disponibilizado no site, citado acima, o canal “Cuentos para irse a dormir”. É nessa opção que tem a narração de vários contos, e facilmente é entendível o relacionamento de um pai e filha, de forma amorosa e divertida.

Para encontrá-lo, dentro do site, faz-se necessário selecionar o tema “Bem estar e Família”, ao deparar com mais quatro áreas, escolher o item “Filhos e educação”. Dentro de inúmeros episódios, selecionar o canal “Cuentos para irse a dormir”

---

<sup>20</sup> Anexo A-1 e A-2

<sup>21</sup> Anexo A-2

<sup>22</sup> Podcast são somente áudios, dependendo de quem os disponibiliza, também há a transcrição.

Como sugestão de atividade, há o Conto do “Chapeuzinho vermelho” (Caperucita roja), de apenas 06min37seg. Em que a narração do conto é formidável, já que trata de um momento afetivo.

Quando falamos de conteúdo, neste áudio é possível trabalhar com o conhecimento prévio dos alunos, para que primeiramente apenas ouçam e anotem as palavras que conseguem compreender. Depois, escrever no quadro (lousa) as palavras que conseguiram compreender na LE. E, nesse ínterim, utilizando o recurso dos módulos (segundo Dolz, Noverraz e Schneuly, 2004), pedir aos alunos para que pesquisem as palavras que não conhecem na língua-alvo, mas que conseguiram anotar. Com esse exercício os alunos conseguem aumentar o vocabulário.

Para a próxima etapa, entregar escrito a estória, para que adquiram vocabulário e pratiquem a leitura de forma teatral. Aproveitando esse momento, pedir que escolham seus personagens. E, para auxiliar, de forma lúdica, sugerimos pedir para desenharem em seus dedos os personagens para fazerem uma apresentação.

Apesar de ter as opções acima para trabalhar o tema (Família) resolvemos relatar com mais detalhe apenas a produção de texto, ainda que as demais atividades fossem exercitadas com os alunos.

#### e) Produção de texto

Além de trabalhar com texto narrativo do conto “Caperucita Roja”<sup>23</sup> e um pequeno texto contando sobre a família. Também sugerimos que seja complementado com uma Carta de Agradecimento. E é justamente o item em que vamos nos deter no próximo capítulo.

De acordo com o que já foi descrito nos capítulos anteriores (Sequência didática e Gêneros textuais), nos utilizamos das orientações dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008) para trabalhar com a “Carta de agradecimento”, uma vez que foi a proposta lançada aos alunos.

---

<sup>23</sup> Anexo A-9

## 5 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEXTUAL

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.84-85) é necessário apresentar um problema de comunicação bem definido, para isso a proposta foi organizada e apresentada aos alunos da seguinte forma:

Tema: Família

Gênero abordado: Carta de agradecimento à família;

A quem se dirige: À família (pais, irmãos, avós, etc);

Que forma assumirá: Carta a ser enviada;

Quem participará: Será individualmente.

Contexto: será trabalhado com os vocabulários da família, além de muitos recursos que inspirem ao aluno para realização da Carta de agradecimento. Sendo que o aluno deverá lembrar-se dos momentos bons que passou com sua família. Assim sendo, além de induzir a criança a aproximar-se da família, que é o caso da afetividade, também motiva para que aprenda a Língua Estrangeira com adequação à sua realidade.

E, por fim, como sugestão para futuros textos poderá questionar aos alunos sobre sua família, ou parentes específico como avós, tios, primos, irmãos e pais. Para isso temos as seguintes opções de perguntas:

a) *Tipos de sobremesas que gostavam de comer quando crianças* - nisto poderá ser trabalhado além da carta, as receitas e prepará-las na língua alvo;

b) *Estórias que ouviram na infância* - tanto os próprios alunos como seus familiares, em que poderá trabalhar com desenhos animados, áudios ou livros na LE;

c) *Brinquedos prediletos* - levar foto e descrever o que mais gostavam quando brincavam. Também fazendo um paralelo com os pais e com o brinquedo atual dos alunos; entre outros.

## 6 ANÁLISE DA ATIVIDADE TEXTUAL

A pesquisa foi conduzida em uma Escola de Idiomas, na cidade de Curitiba, em aulas particulares para dois irmãos, um de 9 e outro de 10 anos.

Ao trabalhar pela primeira vez com crianças no ensino de ELE, começamos a trabalhar com o livro didático que foi apresentado, sabendo que a instrução da antiga professora era usar recursos diversos e pouco o livro didático. Quando se iniciaram as aulas, observamos que os alunos de 9 e 10 anos realmente não tinham motivação para aprender com o livro<sup>24</sup>.

Quanto mais se tentava trabalhar os itens, ainda que mesclando com vários recursos da internet e com a ludicidade, verificamos que não estava surtindo efeito na aprendizagem, pois os alunos reclamavam que tudo era tedioso, inclusive queriam a todo o momento sair da sala de aula, para tomar água, ir ao banheiro. Foi então, que verificamos que o tema proposto na sequência do material didático (livro), era com relação à família. Com isso, elaboramos uma sequência didática para que os alunos se vissem representados e tivessem a motivação apropriada para a aprendizagem.

Ainda mais no contexto dos alunos. Sabendo que é um compromisso com o futuro deles, já que ao se tornarem adultos deverão assumir a empresa da família, pois os pais já informaram que estão expandindo para alguns países hispanos, por isso tornou-se uma obrigação. Então para que não houvesse uma barreira na aprendizagem e que eles aprendessem de forma afável, foi necessário repensar na forma de abordagem.

Inclusive para aumentar a empatia e interesse em ELE, trabalhamos com o aspecto de motivação, pois afinal só se interessavam pelo inglês. Para que começasse a ter respostas positivas, a cada resposta ou raciocínio correto, começamos a parabenizá-los com batidas nas mãos<sup>25</sup>, foi quando o contato físico começou a ter proximidade com as crianças (assim o aspecto afetivo foi abordado tanto nas aulas com a proximidade do professor e aluno, como no tema abordado). Mesmo quando a resposta não estava certa, ajudávamos, também pedíamos para

---

<sup>24</sup> Não há interesse, para esta pesquisa, discriminar o livro didático, por isso não foi mencionado.

<sup>25</sup> Entre aluno e professor.

um ajudar ao outro, dessa forma a relação entre irmãos já iniciava, com o intuito de que ao crescerem permaneçam ajudando um ao outro.

E, para verificar como os alunos ficaram entusiasmados em tratar o tema, sugerimos que se observe o Anexo C-1, em que consta um desenho bem elucidativo do que os motivava. Com isso verificou-se a afetividade e a adequação da sequência didática e os recursos utilizados ao público. Com isso, foi realizado o ensino com grande participação dos envolvidos.

Também observamos que a partir dessa atividade, os alunos começaram a participar, falar e escrever muito mais em espanhol.

## 6.1 CARTA DE AGRADECIMENTO

De acordo com que já foi expresso anteriormente, o gênero textual “Carta de agradecimento”, é de conhecimento da grande maioria da sociedade. E, já que o foco deste estudo não é trabalhar com aspectos gramaticais<sup>26</sup>, segue apenas como caráter de exemplificação de como trabalhar com um gênero textual nas classes de ELE.

Para os alunos envolvidos na pesquisa (de 9 e 10 anos) não houve necessidade apresentar a estrutura de uma *carta*. Simplesmente foi solicitado que o fizessem e de prontidão foi realizado.

Depois da finalização do primeiro texto, em seus cadernos, foi dito para que lessem em casa, durante a semana, e fossem corrigindo as inadequações que percebessem.

Ao retornarem à aula, a professora passou dois sites para pesquisarem, em sala de aula, sendo um deles, um dicionário online<sup>27</sup> e um conjugador de verbos<sup>28</sup>, além de disponibilizar minidicionário, mas sempre é comentado e mostrado aos a opção da Real Academia Espanhola (DRAE). Ainda que foi priorizado a correção e

---

<sup>26</sup> Obviamente que para continuar o aprendizado, sugerimos que sejam trabalhados os conceitos gramaticais e linguísticos, mas nesta pesquisa, isso não foi registrado.

<sup>27</sup> Wordreference (<http://www.wordreference.com/ptes/>)

<sup>28</sup> Conjugador de verbos (<http://www.conjugacion.es/>)

explicação dos verbos no último encontro. E, que visivelmente deverá ser trabalhado mais vezes.

Os erros foram sublinhados no texto dos alunos. Depois as palavras que necessitavam de correções, foram escritas em uma nova página. Desta forma ficou mais visível. E a constatação foi que mesmo antes da pesquisa ao dicionário, algumas palavras os próprios alunos viram que tinham escrito erroneamente.

Depois como tarefa de casa, reescreveram o texto, na página seguinte de seu caderno. Ainda nesta aula, assistiram ao vídeo para confeccionar um envelope<sup>29</sup> em origami. Aqui foi trabalhado a sugestão de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em que é possível e necessário mesclar temas fáceis e difíceis.

Na última aula, passaram o texto com as devidas correções para a folha oficial, para entregarem aos pais. Finalizaram aprendendo o que é e como faz uma carta. E também o que era *destinatário* e *remetente*<sup>30</sup>, além de compreender a necessidade de uso do *selo*.

## 6.2 TEMPO PARA REALIZAR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática ocorreu com uma ótima adequação e afetividade. Com isso tivemos seis aulas de 1h30min, intercalando momentos de audição, verbalização e escrita. Entretanto o trabalho com a escrita textual (Carta) foi necessário três aulas de 1h30min.

A atividade serviu para desenvolver um novo conhecimento, sobre vocabulário de família e uso dos verbos. Além de ter maior aproveitamento gramatical e tipológico, já que houve grande rendimento. Ainda que, como consta no anexo, apesar da finalização do texto, ainda há necessidade de correção de gramática e vocabulário. Como é o caso do aluno F. a palavra “chata”, alterar para “pesada” ou “aburrida”.

---

<sup>29</sup> Anexo A-8

<sup>30</sup> Ainda mais, que as crianças também não conheciam e-mail.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado durante o trabalho, foi necessário o uso de motivação nos alunos. Visto que foi necessário que o professor não negligencie a afetividade no ensino de língua estrangeira, pois só assim conseguiu transpor a barreira que ocorre ocasionalmente em salas de aulas, em que crianças são obrigadas a estudar sem se ver identificadas nem representadas nas atividades.

Por isso foi importante refletir sobre a importância da afetividade e adequação aos aprendizes, de modo que puderam ser instigados a aprender. Por intermédio do sentimento (afetividade) dos alunos, o professor ajudou a romper com possíveis barreiras de aprendizagem.

Para tanto esta pesquisa serviu de base para futuras experiências. Estamos conscientes de que ela não terminou, mas sim, exprimiu a conscientização de que foi apenas uma partícula pequena do que realmente significa trabalhar com adequação e afetividade. Evidentemente com o auxílio e uso das mídias online para se aproximar da realidade. Já que atualmente não é possível trabalhar sem usufruir da tecnologia em que estamos inseridos e principalmente por nossos alunos.

Por fim, foi de grande valia esta investigação, já que houve um feedback muito motivador: a mãe dos alunos afirmou que foi muito emocionante quando eles leram a carta aos pais. Por isso, valeu a pena o tempo de preparo das atividades. Indicamos aos profissionais que recriem, redescubram e transformem sua maneira de dar aula, conciliando prática pedagógica com a teoria.

E, como foi possível notar pelos relatos de sala de aula, ensinar espanhol, levando em consideração a adequação e a afetividade, para alunos que estão aprendendo uma língua estrangeira pode trazer inúmeros benefícios para os estudantes, ajudando o professor a superar ou contornar algumas dificuldades desse contexto.

Vimos que o uso de várias atividades com elementos de mídia online atraiu o interesse dos alunos, visto que tem o potencial de motivar os aprendizes de uma segunda língua, propiciando o interesse seja pela língua ou pela atividade em si.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO OSIAS, Juliene Paiva de. **Os gêneros orais como objeto de ensino**. p. 2010.

Disponível em [http://www.insite.pro.br/2010/agosto/generos\\_orais\\_ensino.pdf](http://www.insite.pro.br/2010/agosto/generos_orais_ensino.pdf)  
Acessado em 29/04/16

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim. GEBRAN, Raimunda Abou. **Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades**. Nuances: estudos sobre Educação. UNESP: Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008. Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/181/251>  
Acessado em 03/05/16.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola..** Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. Schneuwly, Dolz e colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.81 - 108.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres. CALLEGARI, Marília Vasques. **Estratégias motivacionais para aulas de Espanhol**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de, CUNHA, Vera Lúcia, ENCARNÇÃO, Aline Pereira da, SANTOS, Lázaro, OLIVEIRA, Rachel Alonso de, NUNES, Raquel da Silva. **Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância**. O diálogo entre avaliação somativa e formativa. REICE, volume 5, nº 2e, 2007. Disponível em: [http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4\\_htm](http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4_htm). Acessado em 03/05/16.

## APÊNDICE A

Quadro de Aspectos tipológicos (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 106)  
1ª a 4ª série

AGRUPAMENTOS	CICLO	
	1ª - 2ª	3ª - 4ª
NARRAR	1. O livro para completar	1. O conto maravilhoso 2. A narrativa de aventura
RELATAR	1. O relato de experiência vivida (apresentação em áudio)	1. O testemunho de uma experiência vivida
ARGUMENTAR	1. Carta de solicitação	1. A carta de resposta ao leitor 2. O debate regrado
TRANSMITIR CONHECIMENTOS	1. Como funciona? (Apresentação de um brinquedo e de seu funcionamento)	1. O artigo enciclopédico 2. A entrevista radiofônica
REGULAR COMPORTAMENTOS	1. A receita de cozinha (Apresentação em áudio)	1. A descrição de um itinerário
	5 sequências (sendo 2 orais)	8 sequências (sendo 3 orais)

Quadro de Aspectos tipológicos (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 106)  
5ª a 9ª série

AGRUPAMENTOS	CICLO	
	5ª - 6ª	7ª - 8ª - 9ª
NARRAR	1. O conto do porquê e do como 2. A narrativa de aventura	1. A paródia de conto 2. A narrativa de ficção científica 3. A novela fantástica
RELATAR	1. A notícia.	1. A nota biográfica 2. A reportagem radiofônica
ARGUMENTAR	1. A carta do leitor 2. A apresentação de um romance	1. A petição 2. A nota crítica de leitura 3. O ponto de vista 4. O debate público

TRANSMITIR CONHECIMENTOS	1. A exposição escrita 2. A nota de síntese para aprender 3. A exposição oral	1. A apresentação de documentos 2. O relatório científico 3. A exposição oral 4. A entrevista radiofônica
REGULAR COMPORTAMENTOS	1. as regras de jogo	
	9 sequências (sendo 2 orais)	13 sequências (sendo 4 orais)

## APÊNDICE B

### Termo de Consentimento informado

Curitiba, 15 de Junho de 2016.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, como responsável (mãe) dos alunos em que serão avaliados como forma de voluntários, autorizo a utilização de produção textual confeccionados nas aulas de Espanhol, como língua estrangeira, para estudo de caso na monografia da professora Deise Cortez, como obtenção do título de Especialista, na Instituição UTFPR.

Reconhecendo que as informações poderão ser utilizadas em futuras publicações, desde que o anonimato e sigilo do nome das crianças/alunos sejam garantidos.

Curitiba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXOS

Anexo A - Recursos para aulas de Espanhol, com o tema Família.

1- Árvore genealógica -

Disponível em: <http://www.guiadelnino.com/educacion/consejos-de-educacion/como-hacer-un-arbol-genealogico>

2- Árvores genealógico para imprimir.

Disponível em: <http://www.abueling.com/descargas.htm>

2- Relações pessoais e familiares - Disponível em:

<https://lenguajeyotrasluces.wordpress.com/2014/11/13/relaciones-personales-y-familiares/>

4- Desenho animado 1 - Catalina y un mundo de niños - La familia

Canal: Coyote animación

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ROO\\_aDNO4dA](https://www.youtube.com/watch?v=ROO_aDNO4dA)

5- Desenho animado 2 - Mamá por un día - Caillou

Canal: soulylovely

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x8Wk49gte9U>

6- Música 1 - La Familia, Spanish family members song and video.

Canal: Rockalingua

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_T1svGpYS28](https://www.youtube.com/watch?v=_T1svGpYS28) e <https://rockalingua.com/songs/family-members>

7- Música 2 - Título: Canción Infantil Mi familia

Canal: lolin1196

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=odl6zy0xPPQ>

8- Vídeo - “Como hacer un sobre para cartas (origami)”

Canal: PapelyManualidades

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BgaC1fRPYHI>

9- Conto - Caperucita Roja

Canal: Cuentos para irse a dormir

Disponível em: [http://www.ivoox.com/podcast-cuentos-para-irse-a-dormir\\_sq\\_f1256340\\_1.html](http://www.ivoox.com/podcast-cuentos-para-irse-a-dormir_sq_f1256340_1.html)

Anexo B - Letra da música “Mi familia”, canal do youtube Lolín 1196:

MI FAMILIA

CORO

Mi familia es la gente que me quiere  
la gente que me quiere  
y quiero yo también. (bis)

Me quiere mi papa  
Me quiere mi mama  
Me quieren mis abuelos  
Y yo los quiero más.  
Mis tíos y mis primos  
Igual que mis amigos  
Me quieren y los quiero  
A todos en verdad.

CORO... Mi familia es la gente...

Me quieren mis hermanos  
me quiere mi maestra  
me quieren y los quiero a todos en verdad  
y siempre están conmigo  
feliz con ellos vivo  
y cantando les digo  
que yo los quiero mas.

CORO... Mi familia es la gente..

## Anexo C - Carta de Agradecimento

1) Desenho feito por aluno para retratar o tema proposto, demonstrando motivação:



## 2) Carta de agradecimiento, alumnos F. e S.:

Primeiro texto alumno F.:

Mama, papa y hermana, yo soy  
sois mi familia, tien vosotros mi  
na saber a que fazer, tien vosotros  
mi na tienen se cariño mi na tie-  
ner amar, mi adoraros, las cosas  
las cosas, mama las comidas  
que tú faz son muy buenas papa  
tus consejos me ayudan muy la  
dia a dia, mamá tú es muy  
legal, feliz y un poco chata.

Mi familia, espero que  
tenhan gustado de la carta.

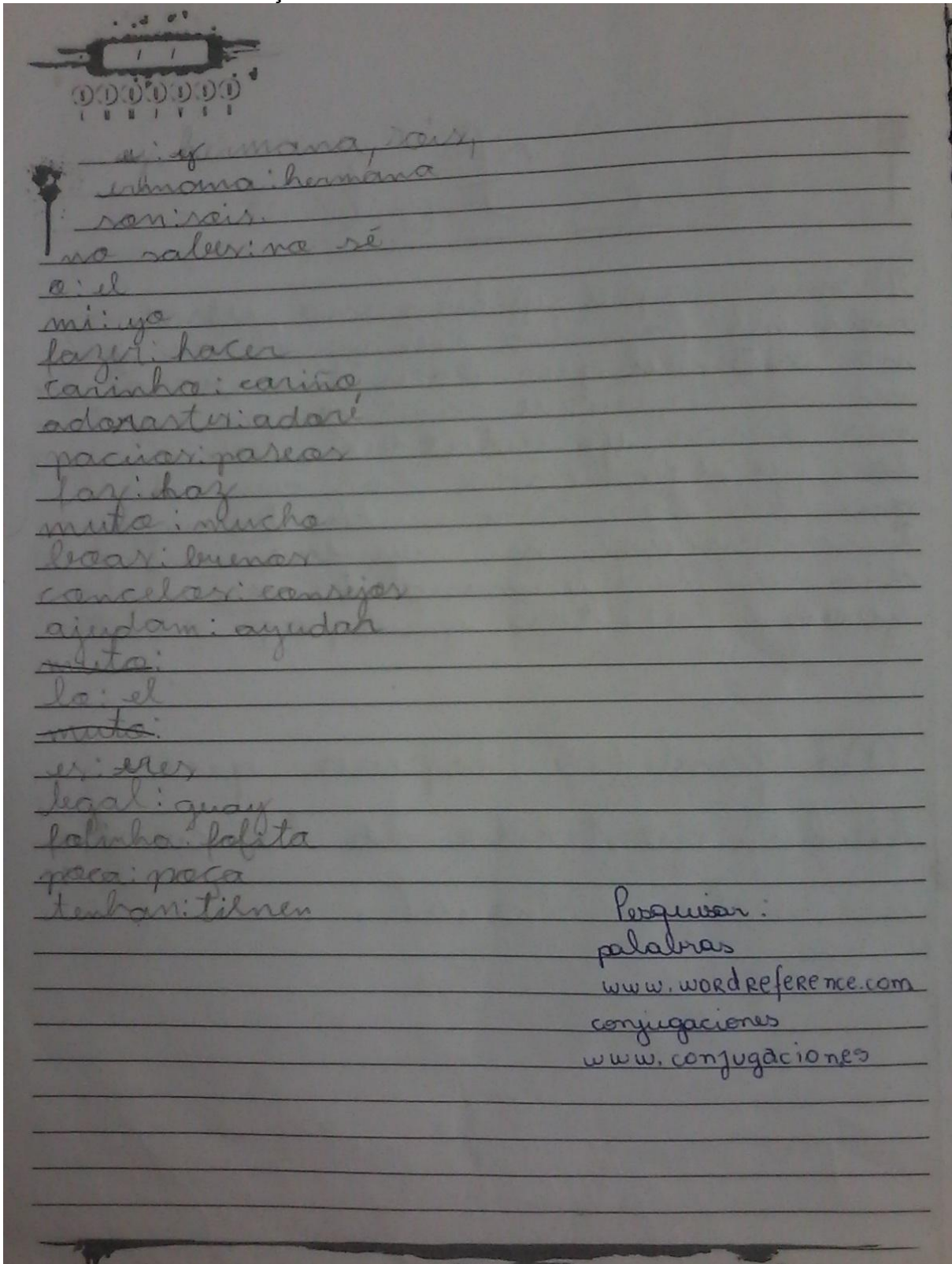


Primeiro texto aluno S.:


Para madre e padre  
 Yo amo mucho, mucho, mucho a ustedes,  
 ustedes son todo para mí, ustedes siempre  
vienen de todo para me dejar feliz, ustedes  
brincan e yo me acato de mí. Siempre ustedes  
hacen masaje en mí e yo amo a ustedes  
masajear e también e ustedes aman  
yo masajear además. Ustedes me  
acalman cuando yo choro e ustedes  
de todo para mí acalman. Ustedes  
siempre me abrazan, mí dejan e  
yo también, ustedes me ayudan en  
muchas cosas. Soy pequeño,  
yo amo mucho, mas mucho ustedes.  
Ustedes cuidan de yo e mí cuido  
de ustedes de mí e mí cuido de  
ustedes también. Amo mucho ustedes  
e mucho más.  
 Espero que ustedes queden.  
 Yo amo ustedes ♥

## 3) Palavras a corrigir:

Aluno F. - Lista de correções:




Aluno S. - Lista de correções:


 Candy

son: seis -  
 vós: vossos -  
 sempre: siempre -  
 fazer: hacer -  
 deixar: dejar -  
 brincar: jugar -  
 e: y -  
 mãe: madre -  
 fazer: hacer -  
 massagem: masaje -  
 e: y -  
 sua: sus -  
 massagistas: masajistas -  
 e: y -  
 amam: aman -  
 acalmar: calmar -  
 quando: cuándo -  
 chora: llora -  
 fazem: hacen -  
 tudo: todo -  
 sempre: siempre -  
 abraços: abrazos -  
 beijam: besan -  
 e: y -  
 ajudam: ayudan -  
 mas: pero -  
 cuidam: cuidan -

mais: más  
 gostam: gustan

Pesquisar palavras:  
[www.wordreference.com](http://www.wordreference.com)  
 y conjugaciones:  
[www.conjugaciones.com](http://www.conjugaciones.com)


 Judy

4) Texto final:

Texto final alumno F.:

Querida Familia


Mamá, papá y hermana, ~~sin~~ ~~vosotras~~ ~~sois~~  
 mi familia, ~~sin~~ ~~vosotras~~ ~~ya~~ ~~no~~ ~~sé~~ ~~lo~~ ~~que~~ ~~hacer~~,  
~~sin~~ ~~vosotras~~ ~~no~~ ~~tengo~~ ~~su~~ ~~casita~~, ~~ya~~ ~~no~~ ~~tengo~~ ~~amor~~,  
 ya ~~además~~ ~~los~~ ~~viajes~~, ~~los~~ ~~parques~~, mamá ~~las~~ ~~comi-~~  
 das que tú ~~haces~~ ~~son~~ ~~mucho~~ ~~buenas~~, papá ~~tus~~  
 consejos ~~me~~ ~~ayudan~~ ~~mucho~~ ~~el~~ ~~día~~ ~~a~~ ~~día~~, herma-  
 na tú ~~eres~~ ~~mucho~~ ~~guay~~, ~~pepita~~ ~~y~~ ~~un~~ ~~poco~~  
 chata.

Mi familia, espero que  
 tengan gustada de la carta.

Texto final alumno S.

## Cara Madre, Padre y hermano

Yo como mucho, mucho, mucho vosotros, vosotros sois todo para mí, vosotros siempre hacen de todo para mí estar feliz, vosotros hacen cosquillas y yo me muero de risa. Siempre vosotros hacen cosas bonitas y divertidas y las cosas bonitas y divertidas también yo hago pueden admitir yo sé. Vosotros me calmar cuando yo lloro y hacen de todo para mí calmar. Vosotros siempre me abrazáis, y yo también vosotros me ayudáis en muchas cosas. Les regalo yo amo mucho, mas mucho tus regalos. Vosotros cuidáis de mí y yo cuido de vosotros. Como mucho vosotros y mucho más. Yo no consigo vivir sin vosotros. Yo amo sus viajes viajamos en familia y es mucho guay. Vosotros sois mucho cariñosos. A veces yo durmo en el cuarto de vosotros porque es bueno sus camas, como todo que vosotros hacen.

Espero que gustáis 

5) Último item confeccionado (envelope):

